

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

(sem indicação de autor)

Ano: 1948 | Número: 58

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 58 (1-2) Jan.-Jun. 1948, p. 120-152.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 20 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores. Proce-deu-se à leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada. Seguidamente o Sr. Presidente referiu-se, com palavras de pesar, ao falecimento do nosso consócio e procurador desta Sociedade Sr. Francisco de Faria, que da melhor vontade, e gratuitamente, prestou sempre os seus serviços forenses à Colectividade; propôs que fosse lançado nesta acta um voto de sentimento, o que foi aprovado.

Lido o expediente, o Sr. Tesoureiro informou ter pago ao Sr. João Aires, de Abação, a conta apresentada por este Sr., de 1.555\$00 escudos, respeitante ao trabalho de demarcação de terrenos na Citânia de Bri-teiros, de que havia sido incumbido por esta Socie-dade. A este propósito o Sr. Presidente prestou esclarecimentos sobre a execução dos referidos tra-balhos, tornando-se agora necessário colocar alguns marcos no terreno, conforme a resolução tomada na sessão de 25 de Agosto do ano findo.

Foram seguidamente discutidas as bases do orça-mento para o corrente ano, e resolvido incluir no mesmo as verbas de 10.000\$00 escudos para as obras da conclusão do edificio da sede, e de 5.000\$00 es-cudos destinada à compra de livros, sendo 2.500\$00 escudos para a Biblioteca da Sociedade, e igual verba para a Biblioteca Municipal. Também foi resolvido admitir sócio desta Sociedade, mediante proposta do

sócio Sr. Humberto Guimarães Pinheiro, o Sr. Francisco Armindo Pereira da Costa, de Vizela.

Sessão de 3 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Srs. Directores Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Alberto Vieira Braga, Alberto Costa e Manuel Alves de Oliveira. Depois de aprovada a acta da sessão anterior e lido o expediente, o Sr. Tesoureiro apresentou o balanço relativo à despesa e receita do ano findo, bem como o orçamento para o corrente ano, o qual, depois de analisado e discutido, foi aprovado.

Pelo Sr. Presidente foi apresentado um modelo de fichas para o registo dos objectos entrados no museu, sendo resolvido dar-lhe execução.

Do Sr. Director Dr. Castro Ferreira, que não pôde comparecer a esta sessão, foi recebida a informação de que os recentes temporais derrubaram nos montados das propriedades desta Sociedade, cerca de 70 pinheiros, entre grandes e pequenos. Resolveu-se encarregar o guarda da Citânia de promover a sua venda, apresentando previamente as propostas que receber. Também por motivo do temporal foi resolvido mandar fazer uma limpeza nos telhados do edifício da sede, que se encontram muito danificados.

O Sr. Vice-Presidente e Director da Biblioteca deu conhecimento de ter ultimamente adquirido, por conta da verba orçamentada para a Biblioteca da Sociedade, as seguintes obras: «A Descendência Portuguesa de D. João II», por Fernando Canedo (3 vols.); «História da República Portuguesa», por Lopes de Oliveira (1 vol.); «Inventário Artístico de Portugal», vol. I, por Luís Keil, e vol. II, por Vergílio Correia e Nogueira Gonçalves.

Foi recebido um officio da Associação Artística Vimaranesa comunicando que no próximo dia 8 realiza na sua sede a comemoração do 78.º aniversário da sua fundação, e pedindo lhe sejam por esta Sociedade cedidos alguns livros ou óbulo pecuniário para

distribuir aos filhos dos associados daquela agremiação com melhor aproveitamento nos ensinos técnico e primário. Resolvido deferir.

Sessão de 20 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Srs. Directores Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Alberto Vieira Braga, Alberto Costa e Manuel Alves de Oliveira.

Usando da palavra o Sr. Presidente referiu-se à notícia publicada nos jornais, de ter sido incluída no plano geral das obras do Distrito de Braga a participar pelo Ministério das Obras Públicas no biénio de 1948-49, a conclusão do edifício da sede desta Sociedade, facto que vem dar completa satisfação aos desejos da Direcção e da própria cidade de Guimarães. Como, porém, ainda não é conhecida a modalidade da participação estabelecida por aquele Ministério para a conclusão desta obra, julgava conveniente que fosse a Lisboa uma delegação da Sociedade para tomar conhecimento da forma de cooperação do Estado, e prestar quaisquer esclarecimentos às entidades competentes. Ficou resolvido que, na ocasião considerada oportuna pelos Srs. Presidente e Vice-Presidente da Direcção, estes fossem a Lisboa para tal efeito. O Sr. Presidente apresentou, devidamente encadernados, os volumes da «Correspondência Hübner-Sarmiento», que deveriam ser oferecidos a Suas Ex.^{as} os Senhores Presidente da República, Presidente do Conselho e Ministro da Educação Nacional.

Em seguida deu conhecimento de um honroso officio recebido do Instituto para a Alta Cultura, convidando esta Sociedade a fornecer exemplares das suas publicações editadas nos últimos 25 anos, para serem enviados a Paris e Roma, e figurarem nas exposições bibliográficas portuguesas que aquele douto organismo cultural promove nas referidas cidades. Também deu conhecimento de um officio do Deutsches Archäologisches Institut (Römisch-Germanisch Kommission, de Francfort) a pedir o reatamento das rela-

ções culturais com a nossa Colectividade, que tinham sido interrompidas durante a última guerra.

A seguir o Sr. Presidente comunicou ainda que, na companhia do Sr. Director Alberto Vieira Braga, tinha ido assistir, em 7 do corrente, à inauguração do Museu do Grupo Alcades de Faria, de Barcelos, proferindo nesse acto as seguintes palavras:

Ex.^{mo} Sr. Presidente do Grupo Alcades de Faria, minhas Senhoras e meus Senhores:

Convidado, na qualidade de Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, a assistir à inauguração das novas instalações deste interessante Museu, cumpre-me em primeiro lugar agradecer a V. Ex.^a a honra do convite, em nome da Instituição que represento, e manifestar-lhe também a minha satisfação pessoal por me ter sido dado comparecer a esta festa. Na verdade, a inauguração a que hoje aqui se procede não representa um facto vulgar, e é motivo de júbilo não só para os especializados ou para os simples amadores da Arqueologia, mas para todos os barcelenses esclarecidos, cultos e patriotas, que se interessam pelo progresso da sua terra. Realça e valoriza este acto solene que aqui se realiza uma característica muito especial e significativa, qual seja o interesse e carinho que a cidade de Barcelos deste modo manifesta pela conservação condigna dos vestígios do seu mais remoto passado, que são, afinal, os melhores pergaminhos que esta, ou qualquer outra, terra portuguesa pode ostentar. E', portanto, uma obra de inteligência, a que hoje aqui tem lugar, pois reveste uma alta finalidade espiritual e um manifesto carácter educativo. Aceite V. Ex.^a, Sr. Presidente do Grupo Alcades de Faria, as saudações calorosas da Direcção da Sociedade Martins Sarmento. O que interessa fundamentalmente a toda a pessoa estranha que pretenda conhecer qualquer terra, é apreciar devidamente o que ela possua de notável em todos os campos da sua actividade, e, muito principalmente, conhecer as manifestações da sua vida espiritual, naquilo que essa terra construiu por mera devoção idealista, e que, uma vez edificado, não tem preço mercantil porque constitui o seu património de cultura. Numa palavra, acima da riqueza material estão os valores constituídos por tudo quanto represente dignificação do espirito, por tudo quanto a educação moral e intelectual criaram, com a finalidade única de elevar os homens acima da sua efémera e transitória condição terrena.

Inaugura hoje a cidade de Barcelos, numa disposição atraente, agradável e modernizada, este pequeno Museu de Arqueologia. Hoje modesto, poderá vir a ser ainda um grande museu. O que importa, o que é fundamental é a criação de um núcleo como este, de uma base, de um alicerce, e que haja alguém, competente e dedicado, que o ampare, que o engrandeça, que lhe preste, enfim, uma assistência incansável e constante. Assim nasceram, mercê de uma simples dedicação pessoal, o Museu Etnológico de Lisboa, o Museu Regional de Bragança, o da Figueira da Foz, o de Guimarães e, com certeza, a maioria dos nossos museus

públicos, só porque existiu um Martins Sarmento, um Leite de Vasconcelos, um Santos Rocha, um Abade de Baçal, que lhe deram todo o seu entusiasmo, que viveram, dia a dia, para o seu engrandecimento, criando deste modo uma obra meritória e útil, que para sempre ficou ligada ao seu nome. Também a cidade de Barcelos dispõe hoje de alguém que, sem pretender evidentemente enfileirar com sábios da categoria de Sarmento ou de Leite de Vasconcelos, grande serviço já prestou, e por certo continuará a prestar, à ordenação deste interessante Museu. Quero referir-me a V. Ex.^a, Sr. Presidente do Grupo Alcades de Faria, a quem considero com a dedicação, a boa-vontade, a competência, a tenacidade precisas para o engrandecimento deste Museu que hoje aqui se inaugura. V. Ex.^a que é um apaixonado pelos assuntos da Arqueologia e da Etnografia, um homem viajado e esclarecido nos métodos de estudo destas ciências, está portanto em perfeitas condições de prestar óptimos serviços ao distinto Grupo a que preside. Para o aumento das colecções deste Museu incipiente, não faltam materiais da mais alta valia nas ruínas dos velhos castros, dispersas pelos montes e outeiros desta região, tão pródiga de vestígios e documentos do nosso distante passado, e que apenas aguardam a picareta do explorador.

A Sociedade Martins Sarmento tem a honra de oferecer ao novo Museu de Barcelos a melhor cooperação que lhe seja possível prestar, dentro do campo das suas actividades culturais.

— Foi resolvido alterar para 150.000\$00 esc. o seguro das casas do Largo da República do Brasil, pertencentes a esta Sociedade e a outras Instituições.

— Resolvido finalmente enviar à Câmara o orçamento da conclusão das obras da sede, conforme o pedido recebido daquela entidade, para, por sua vez, o dirigir ao Ministério das O. P.

Sessão solene de 9 de Março

Com a assistência dos Professores do ensino primário e secundário, entidades oficiais, sócios da Sociedade Martins Sarmento, crianças premiadas e suas famílias, realizou-se a sessão solene para a distribuição de prémios e diplomas aos alunos com melhor aproveitamento nas Escolas do Concelho de Guimarães. Assumiu a presidência o Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, representando a Câmara Municipal de Guimarães, da qual é muito digno Vice-Presidente, convidando para secretariar os Ex.^{mos} Srs. Coronel Mário Cardoso, Presidente da Sociedade, e João Roberto Teixeira de Sepúlveda, que representava o Ex.^{mo} Director do Distrito Escolar de Braga.

Aberta a sessão, o Sr. Coronel Mário Cardoso, Presidente da Sociedade, proferiu o seguinte discurso:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal,
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Com as nossas saudações queira V. Ex.^a, Senhor Presidente, aceitar os agradecimentos da Direcção desta Colectividade pela subida honra que nos concedeu de aceder ao convite para assistir à nossa festa tradicional deste dia, como digno representante do Município vimaranense, e de assumir a Presidência desta Sessão Solene, comemorativa do nascimento do glorioso Patrono da Sociedade que aqui represento.

Desde a data, já distante, da fundação desta Casa, tem a Câmara Municipal andado sempre ligada, por indissolúveis laços de leal e mútua cooperação, à nossa Colectividade, à qual, sem hesitação nem reservas, tem dispensado valioso e permanente auxílio, tanto na ordem das possibilidades materiais, como no campo da acção cultural e educativa, que orienta a finalidade desta benemérita Instituição de Utilidade Pública. A tão carinhoso auxílio tem a Sociedade correspondido abertamente, pondo o seu desinteressado esforço ao serviço do Município, prestigiando com a sua acção, puramente espiritual e humanitária, a Cidade e o Concelho, sendo assim considerada hoje uma das mais gloriosas instituições portuguesas de Cultura, cujos serviços à Ciência e à instrução pública todo o país reconhece e admira, e os próprios meios cultos estrangeiros não ignoram.

Dada esta directriz inalterável, estabelecida desde início na orientação da nossa Sociedade, vivendo e prosperando sob o patrocínio imediato da Câmara Municipal, é de antigo uso aproveitar-se a oportunidade da comparência, neste acto solene, do ilustre representante do Município, para publicamente lhe prestarmos conta, em descrição sumária, das actividades desenvolvidas pela Direcção desta Casa, no ano de gerência decorrido. E' o que vamos fazer em breves palavras.

Afastado forçosamente, por impedimentos de ordem profissional, desde 1942, do espinhoso cargo que vinha exercendo na Direcção da Sociedade Martins Sarmento, dentro da qual tinha servido durante 10 anos consecutivos, não era propósito meu voltar a aceitar um lugar que tão insuficientemente havia ocupado, e que melhor ficaria entregue em mãos de quem o pudesse honrar com mais competência, utilidade e brilho do que eu o soubera fazer. Circunstâncias que não vêm a propósito referir neste momento, obrigaram-me a voltar aqui e a receber, de bom ou mau grado, os encargos e responsabilidades inerentes à ingrata missão de presidir aos destinos desta Casa. Aqui estou pois, decorrido agora novamente o lapso de um ano, acrescentado àqueles que, noutra ocasião, já dera ao serviço desinteressado da nossa Colectividade. Mas devo dizer que espero apenas, em situação que considero meramente provisória, quem me venha render, como é justo e necessário, nesta guarda e defesa de um sagrado património espiritual, que ninguém, a quem esteja confiado,

tem o direito de abandonar à mercê dos que o não saibam compreender, servir e dignamente prestigiar.

Este primeiro ano de gerência da Direcção a que tenho a honra de presidir houve de ser quase exclusivamente destinado a repor a Casa em ordem, a dar regularidade e método a serviços de simples administração interna, que andavam fora da sua órbita. Todavia, algumas realizações novas se efectuaram também, tanto no domínio intelectual, como no campo das aquisições materiais. Assim, concluiu-se a edição da notável *Correspondência* científica entre o sábio alemão Emilio Hübner e Martins Sarmiento, obra esta que tanto contribuiu para prestigiar, no país e fora dele, o esforço cultural desta Instituição; entregamos ao prelo a 3.ª edição do Guia da *Citânia e Sabroso*, prestes a publicar se, monografia esta reputada indispensável aos visitantes daquelas duas famosas estações arqueológicas; reataram-se relações de intercâmbio intelectual, que ultimamente andavam suspensas ou esquecidas entre esta Sociedade e outras instituições congêneres, especialmente estrangeiras; realizaram-se escavações na Citânia de Briteiros, desde Julho a Dezembro do ano findo, subsidiadas pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais; adquiriram-se algumas obras de Arte para a Secção de Arte contemporânea do nosso Museu, por generosa e espontânea oferta dos seus autores, e compraram-se alguns livros valiosos, que vieram enriquecer a nossa Biblioteca.

No domínio puramente material, dotou-se com um novo mobiliário a sala de leitura; efectuaram-se reparações urgentes e indispensáveis nas propriedades desta Instituição; obteve-se uma indemnização justa pelos terrenos e prédio que a Ex.^{ma} Câmara Municipal expropriara à Sociedade, nas obras da Avenida Duarte Pacheco; aboliu-se a saída de livros para leitura domiciliária, sistema que tantos extravios e prejuizos vinha causando aos livros da nossa Biblioteca, como aos da Biblioteca Municipal; procedeu-se à demarcação dos terrenos do monte da Citânia, que pertencem à Sociedade, e cujos limites nunca tinham sido balizados; aumentaram-se os seguros dos prédios desta Sociedade, que estavam absolutamente desactualizados; e, finalmente, temos em estudo um projecto de novos Estatutos, que oportunamente serão submetidos à apreciação da Assembleia Geral, visto que ao actual desenvolvimento dos serviços desta Colectividade já mal se adaptam os primitivos Estatutos, pelos quâis a Sociedade ainda se rege, posto que elaborados há quase 70 anos!

Entre as antigas aspirações desta Casa, pela realização das quais continuaremos a trabalhar com persistência, conta-se a ligação directa, por estrada, da Estação arqueológica da Citânia à de Sabroso, melhoramento este já prometido pela Ex.^{ma} Câmara. Prendem também muito especialmente a nossa atenção as obras de conclusão do edifício da nossa sede social, interrompidas desde o ano de 1944. Da Ex.^{ma} Câmara e da acção e prestígio pessoal de V. Ex.^a, como seu digno Presidente, esperamos confiadamente o indispensável patrocínio junto do Governo, para a realização destas obras de primordial interesse não só para a Colectividade, como para a Cidade de Guimarães.

No campo intelectual, continuaremos a publicação dos inéditos de Martins Sarmiento, e iniciaremos, logo que possa ser, a publicação do valioso espólio literário do saudoso Abade de Tagilde.

Para Setembro do corrente ano está marcado o Congresso Internacional de Geografia, que terá lugar em Portugal, e cujo programa de trabalhos inclui uma visita ao Museu de Martins Sarmento e à Citânia de Briteiros, sendo nessa ocasião prestadas aos Congressistas, representantes da Europa culta, as deferências e atenções que são apanágio desta Sociedade, e que a diversos cientistas têm sido sempre dispensadas, por ocasião de outros Congressos. Está também nos propósitos desta Sociedade fazer-se representar condignamente, com as suas primorosas edições, na Exposição de livros portugueses que, por iniciativa do Instituto para a Alta Cultura, vai ter lugar, nesta primavera, em Paris e Roma.

Eis, em breve súplica, a relação dos modestos trabalhos que realizamos no ano decorrido, bem como a notícia de alguns projectos que esperamos possam ter realização, ou começo dela, durante a gerência de 1948-49, se a vontade dos nossos consócios, manifestada na próxima eleição, resolver continuar a confiar-nos o mandato que em nossa mão detemos, aliás sem o menor interesse ou regosijo de vaidades pessoais, gerência esta que de bom ânimo entregaremos a quem a Assembleia Geral no-lo ordenar.

Sejam as últimas palavras desta minha singela alocução para saudar cordealmente as Ex.^{mas} Professoras e Professores que, neste dia festivo, consagrado à memória do Nome e da Obra gloriosa de Martins Sarmento, trazem, pela sua mão amiga, a esta Casa os alunos mais distintos das escolas que regem com tanta competência como devoção e espírito de sacrifício. Nunca, como nesta época de ameaças e incertezas que o mundo atravessa, foi tão necessária e útil a missão dos educadores da mocidade. As crianças de hoje são os homens de amanhã. A par da instrução, que aviva a luz da inteligência, façamos por incutir no espírito infantil o culto de todas as virtudes e de todos os valores morais que enobrecem o homem, para que a nossa Pátria possa continuar perdurando, e possa viver, na paz e no progresso, dias cada vez mais felizes, num mundo novo em que os conceitos de justiça, de bondade fraterna e de respeito pela pessoa humana voltem a conduzir os nossos destinos.

Seguidamente o Sr. Dr. Augusto Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal, respondeu com as seguintes palavras:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmento,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores:

Para que não fosse quebrado o fio da tradição, que perdura desde a fundação desta Sociedade, mais uma vez o representante do Município assume a presidência desta encantadora festa, distinção que muito agradeço.

Ao ocupar este lugar nunca um mandato oficial foi mais gostosamente cumprido pelo ensejo que me proporciona de, mais uma vez, manifestar publicamente a minha profunda simpatia por esta nobre Instituição a que me prendem laços espirituais e afectivos.

Disse V. Ex.^a, e muito bem, que «a Câmara Municipal tem an-

dados sempre ligada por indissolúveis laços de leal e mútua cooperação à Sociedade Martins Sarmiento». A Câmara Municipal sente perfeitamente que o engrandecimento desta Colectividade se reflecte largamente no bom nome e prestígio da Cidade de Guimarães; por isso, tudo o que se faça em prol desta Instituição desdobra-se em benefício do bem municipal.

Devemos considerar esta Casa como fiel e activa impulsora da vida intelectual de Guimarães, e arquivo precioso das suas tradições gloriosas.

Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento :

E' com a mais viva satisfação que vejo V. Ex.^a novamente à frente dos destinos desta Colectividade. O seu nome altamente prestigioso, a sua fulgurante inteligência, a carinhosa amizade que lhe dedica e a solicitude que sempre põe na resolução mais difícil, são qualidades invulgares que muito contribuirão para o progresso da nossa querida Sociedade. Os valiosos serviços que V. Ex.^a lhe prestou durante dez anos consecutivos devem ser classificados de notáveis e, creio bem, muito mais esta Casa lhe ficará a dever.

Dos problemas mais instantes desta Colectividade, destaca-se a obra da conclusão deste edício, melhoramento tão ansiosamente esperado. Pode V. Ex.^a contar em absoluto com a Câmara Municipal em todas as ajudas que lhe possa prestar na resolução deste magno problema, bem como na construção da estrada que ligará a Estação arqueológica da Citânia à de Sabroso.

Não só na resolução destes dois problemas, como em todos que digam respeito ao prestígio desta Casa, a Câmara Municipal estará, como sempre esteve, ao lado das suas Direcções a prestar-lhe aquela assistência de que é bem merecedora.

A's Ex.^{mas} Senhoras Professoras e Srs. Professores apresento as minhas homenagens pelo esforço tão árduamente dispendido na formação moral e intelectual das crianças, contribuindo assim duma maneira louvável para o tesouro comum, o tesouro da Nação.

Em seguida o Sr. Prof. João Roberto Sepúlveda, representante do Ex.^{mo} Director do Distrito Escolar, pronunciou a seguinte alocução :

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal,
Ex.^{mo} Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento,
Ex.^{mos} Srs. e
Prezados Colegas :

O Ex.^{mo} Director do Distrito Escolar de Braga, tendo recebido o convite para assistir a esta Sessão Solene, e na impossibilidade de se deslocar hoje a Guimarães devido a ocupações inadiáveis, encarregou-me de transmitir a V. Ex.^a, Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, os seus agradecimentos e de manifestar-lhe, ao mesmo tempo, o seu pesar por não poder comparecer a esta interessante festa. Interessante sob todos os aspectos, mas principalmente por se tratar de uma festa de estímulo moral às crianças.

E porque se trata de uma festa dedicada a crianças, permita-me V. Ex.^a duas palavras apenas, digamos, alguns pensamentos,

que este ambiente de alegria fez acudir ao meu espírito, e me fez recordar a frase de um pedagogo que dizia: — *devemos ter sempre na memória a criança que fomos.*

Não há dúvida de que, todo aquele que, pela vida fora, possa recordar e reter as imagens da sua infância cada vez mais distante; fazer, numa concentração do espírito, desfilar com a maior nitidez, como numa película cinematográfica, esta ou aquela passagem da sua vida infantil, as recordações de seus pais, dos seus professores, dos seus companheiros de escola e de folgado — sentir-se-á, talvez, sufocado por uma onda de saudade, mas sentirá também como que uma onda de doçura e de bondade, que o tornará melhor. A luta pela vida é áspera, o coração endurece, a sensibilidade afectiva embota-se. A lembrança da criança que fomos, sem preocupações, plena de optimismo, tão alegre como um dia de sol (e que brilho que o sol tinha naquele tempo!), e a certeza que hoje temos de que alguém nos vigiava, guiava os nossos passos, tinha sempre os olhos postos em nós e se preocupava com tudo que nos dizia respeito, dá-nos a resignação e a coragem necessárias para prosseguirmos hoje, sem desfalecimento, na nossa árdua missão de educadores da mocidade. E' certo que, entre todas as recordações da criança que fomos, algumas haverá nem sempre alegres e festivas. Algumas, por vezes dolorosas, se gravaram na nossa memória. Mas, essas mesmo, serão lembradas e dar-nos-ão ensinamentos.

Meus Senhores e prezados Colegas: dirijo-me a professores e a pais. Em qualquer dos casos, estamos muito perto da criança. Como pais, fixar-lhe-emos as primeiras imagens que a sua memória há-de reter: as imagens do ambiente familiar. E essas serão, sem dúvida, as mais poderosas. Como professores, para os quais os alunos são a convivência diária, os nossos companheiros, fixar-lhe-emos as imagens do trabalho, da disciplina e do método. E nesta ordem de ideias, procuremos sempre avivar a nossa sensibilidade, recordando a criança que fomos, e meditemos bem que vamos fixar no espírito infantil imagens que devem perdurar pela vida fora.

A Sociedade Martins Sarmiento, honrando a memória do seu ilustre Patrono com uma festa dedicada às crianças, creio que lhe presta a melhor homenagem que o seu espírito imortal poderia desejar: — colaboração com o ensino, estimular o ensino, e principalmente o ensino primário, que outrora apresentava aspectos desoladores.

Hoje, todos podem verificar que os alunos das escolas primárias candidatos aos prémios da Sociedade Martins Sarmiento representam a quase totalidade das freguesias deste concelho, o que atesta o esforço das entidades oficiais no sentido de resolverem o problema do ensino primário. Em cada ano que passa aumenta o número de professores neste concelho. As escolas primárias são actualmente frequentadas por cerca de 6.000 alunos. E' certo que ainda há no concelho umas largas centenas de crianças, digamos 1.800 a 2.000, que não frequentam a escola, mas o assunto há-de resolver-se, não só devido ao interesse que todos lhe dedicamos, mas sobretudo à acção desenvolvida pelo Ex.^{mo} Director do Distrito Escolar de Braga, que à solução deste magno problema consagra os seus melhores esforços.

Depois de um interessante recital efectuado por algumas crianças das escolas e colégios da cidade, procedeu-se à distribuição de prémios aos alunos seguintes:

Abação (S. Tomé), Maria de Lourdes Aires Bragança Nobre e Fernando Cardoso Guimarães; *Airão (S. João)*, Maria Alice de Oliveira e Silva e José da Silva Alves; *Airão (Santa Maria)*, Deolinda Forte Araújo e João Pereira Teixeira; *Arosa*, Rosa Lopes da Cunha e Albertino da Silva Afonso; *Aiões — Posto Escolar*, Maria do Céu Oliveira da Silva e Joaquim Rodrigues; *Azurém*, Joaquina Fernandes Soares e João de Carvalho Salgado; *Balazar*, Maria Gonçalves Martins e Francisco Esteves Machado; *Briteiros (Santa Estêvão)*, Carminda Crisálida Gonçalves da Mota e Fernando Alves Martins; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Adelaide do Céu da Costa Fernandes e Aurélio José Pereira Marques; *Briteiros (Salvador)*, Maria Adelaide Gomes da Costa e Gaspar Fernando Peixoto Bourbon; *Brito*, Joaquina Ribeiro de Sousa e José Alberto Marques Rodrigues; *Caldas (S. João)*, Maria de Fátima de Freitas Pinto, Joaquim Honoré Gomes e José Miguel Duarte Couto; *Caldas (S. Miguel)*, Maria Manuela Fernandes de Oliveira, Manuel Ferreira e Guilberme Diniz Fernandes de Sousa Oliveira; *Idem — Posto Escolar*, Armanda Maria Peixoto da Silva; *Caldelas (S. Tomé)*, Maria Madalena da Silva Oliveira, Helena dos Anjos Ribeiro de Castro, Albino Lopes Rodrigues e Domingos Silva Maia; *Candoso (S. Martinho)*, Ana Rosa Ferreira e Moisés Rodrigues Fernandes; *Casteleões*, Idalina Vale de Sousa e Américo da Silva Martins; *Conde (S. Martinho)*, Maria Emília Duarte e Armindo Bernardo Alves Fernandes; *Corvite*, Maria Blandina Ribeiro da Silva e António da Costa e Silva; *Costa — Posto Escolar*, António Ferreira; *Creixomil — Pombais*, Maria de Oliveira Fernandes e José Inácio da Silva; *Creixomil — Sindicatos*, Maria Martins Pinheiro, Virgínia de Freitas Almeida, Manuel Teixeira e José Teixeira; *Donim*, Rosa Gomes e José Gomes; *Fermentões*, Rosa da Conceição Fernandes Marques e Eduardo da Silva; *Figueiredo (S. Palo) — Posto Esc.*, Maria Leite Soares e Domingos de Oliveira Miranda; *Gêmeos — Posto Esc.*, Helena de Carvalho Sampaio Leal e Adélio Bragança Leite; *Gominhães — Posto Esc.*, Declinda Martins da Silva e Joaquim da Silva Gonçalves; *Gonça*, Alda Solange Gonçalves Abreu e José Fernandes Gonçalves; *Gondar*, Bernardina Pereira Salgado e Serafim Pereira; *Gondomar*, Narcisa Rosa do Couto e Joaquim da Silva Ferreira; *Guardizela*, Maria Margarida Alves Costa e Domingos Machado; *Infantas*, Maria Lúcia Leite de Castro Fernandes e Egládio de Sousa Oliveira; *Infias*, Camila Augusta Alves Pereira e Henrique da Silva Lopes de Freitas; *Idem — Posto Esc.*, Emília Faria Fernandes e Alberto de Castro Ribeiro; *Leitões*, Maria Correia de Faria Peixoto e Joaquim Marques Mota; *Longos (Santa Cristina)*, Rosa Gomes de Oliveira, e Artur Rodrigues; *Lordeto*, Maria Fernandina Brandão Machado Sampedro e Pedro Pedrosa Machado; *Idem — Posto Esc.*, Maria Fernanda de Oliveira, Bernardino Lopes Machado e José Domingos Pereira da Silva; *Mascotelos — Posto Esc.*, Margarida Mendes Pereira e Domingos Pereira Mendes; *Mesão-Frio*, Maria Antónia Ribeiro Martins e Hermenegildo Novais

Martins; *Moreira de Cónegos*, Maria Felicidade da Conceição Monteiro e José Gomes; *Idem — Posto Esc.*, Ana Marinha Gomes da Rocha, Maria da Glória de Castro e Antônio Fernandes Alves de Matos; *Nespereira*, Maria Ismênia da Silva Abreu; *Pencelo*, Maria Alice Barbosa da Costa; *Polvoreira*, Maria da Conceição da Silva Faria e Domingos Salgado Abreu; *Idem — Posto Esc.*, Maria Antônia Ribeiro da Costa e Jorge Pinto Alves Miranda; *Ponte (S. João)*, Laurinda Soares da Silva e José da Silva Neves; *Campelos*, Emília Leite da Silva, Matilde Pimenta Rodrigues, José Maria Castelar Oliveira e Domingos Rodrigues da Costa; *Ronfe*, Maria Aurora Martins Fernandes Salazar, Joaquim de Oliveira Martins e Agostinho da Silva Machado; *Sande (S. Clemente)*, Maria de Lourdes da Mota e João Baptista Ribeiro; *Sande (S. Lourenço)*, Delfina da Silva Lima e Abel Gonçalves Vieira; *Sande (S. Martinho)*, Maria Elvira Ribeiro de Oliveira e José de Freitas Marques; *Idem — Posto Esc.*, Joaquim Salgado Marques; *Sande (Vila Nova)*, Elvira Gonçalves da Silva e Francisco Lopes Rodrigues; *Selho (S. Jorge)*, Maria Alice de Castro Rodrigues, Maria Alberta Mendes Correia, Eurico Guimarães Folhadela Marques, Joaquim Pereira Fernandes e José da Silva Oliveira; *Paraíso — Posto Esc.*, Joaquina Salgado Pereira e Antônio José Gomes; *Selho (S. Lourenço)*, Maria da Assunção da Silva Pereira e Gaspar de Jesus Costa; *Serzedelo*, Ana Barbosa da Silva, Maria da Cunha Rodrigues, Avelino Mendes de Oliveira e Fernando Mendes; *Serzedo*, Hernâni Ribeiro Gonçalves Leite; *Idem — Posto Esc.*, Maria Fernandes da Cunha; *Silvares*, Tereza da Silva Gouveia e Manuel da Costa; *Souto (Santa Maria) — Posto Esc.*, Manuel Fernandes da Silva; *Souto (S. Salvador)*, Rosa Neves da Silva e João Martins da Silva; *Taboadelo — Posto Esc.*, Maria Armanda Marques Pereira e Mário Vaz Campos da Cunha; *S. Torcato*, Elvira de Freitas Silva, Olívia Oliveira da Silva, José Ferreira de Carvalho e Henrique de Freitas; *Urgezês*, Eva de Abreu Teixeira, Antônio da Costa e João Costa; *Vizela (S. Paio)*, Maria Luísa Peixoto Soares Leite e João de Abreu Leite; *Escolas Centrais*, Maria de Belém de Andrade Costa, Maria Helena de Oliveira Pina, Ana da Silva, Manuela Alexandra Queiroz de Barros Barreira, Maria da Conceição Salgado Soares, Esmeralda Maria Meira, Maria Antônia Bento Ribeiro, Maria de Oliveira da Silva Freitas, Joaquim de Abreu Oliveira, José Marinho de Freitas, José Novais Nobre, João Machado Leite, Francisco Alves de Almeida Araújo, Valdemar de Oliveira Freitas, João Francisco de Abreu e Silva, Fernando Pinto Cancela e Manuel Antônio de Freitas; *Asilo de Santa Estefânia*, Maria Albertina Freitas Ribeiro Martins; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Isaura Maria Rodrigues de Freitas; *Colégio de Nossa Senhora da Conceição*, Maria da Graça Pinheiro Costa; *Escola do Coração de Jesus*, Olívia de Sousa Barreto, Maria Manuela da Silva Salgado, Maria José Sequeira Neves, João Ribeiro da Silva, Domingos Peixoto e José Leite Pereira; *Escolas de S. Francisco*, Maria Paula Pinto Félix, Maria Joaquina Machado Ribeiro da Cunha, Augusto Manuel Aguiar de Matos, Artur da Silva Ferreira da Costa, João Pedro Peixoto Guimarães e David Antônio de Sousa Martins; *Oficinas de S. José*, Antônio Fernandes de Castro Fontão e José de Freitas; *Internato Municipal*, Abílio Aurélio Mendes Mota, José Manuel de Barros, Abílio Luís Mendes Ferreira e Francisco Gonçalves.

Prêmios pecuniários:

«Prémio D. Eulália Melo», distribuído à aluna Maria Ludovina de Oliveira Rodrigues, da Esc. do Asilo de Santa Estefânia; «Prémio Torres Carneiro», ao aluno Júlio Rodrigues de Oliveira, da Escola de Serzedelo; «Prémio Dr. Avelino Guimarães», à aluna Alda Clotilde de Carvalho Pinto Rodrigues, da Esc. do Asilo de Santa Estefânia; «Prémio Francisco Jácome», ao aluno João Ferreira Fernandes, da Esc. de Tipografia das Oficinas de S. José; «Prémio Francisco dos Santos Guimarães», aos alunos Maria Luiza da Silva e José Maria Alves Ferreira, da Esc. de Urgezes; «Prémio Francisco Fernandes Guimarães», aos alunos Gaspar Teixeira de Oliveira e Francisco Ribeiro da Costa, da Esc. Francisco dos Santos Guimarães; «Prémio João de Melo», ao aluno António Puga Gomez, da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda; «Prémio Joaquim Pereira Mendes», aos alunos Maria Pereira e Manuel Alves de Magalhães, da Esc. de Brito; «Prémio Venâncio», ao aluno Torcato Ferreira Fernandes, da Esc. de Música das Oficinas de S. José; «Prémio Teixeira de Abreu», aos alunos Maria Amélia Soares da Costa e António de Araújo Oliveira, das Esc. de S. Francisco; «Prémio Gaspar Lopes Martins», à aluna Felicidade de Freitas Ribeiro, da Esc. de Mesão-Frio; «Prémio Amaro Lopes Martins», ao aluno José de Freitas, da Esc. de Mesão-Frio; «Prémio Zeferrino Cardoso», ao aluno Joaquim Alves, de Pinheiro; «Prémio Dr. António Sardinha», ao aluno Corsínio Duarte Rocha Ferreira, do Liceu Martins Sarmiento; «Prémio Teixeira de Aguiar», à aluna Maria Antonieta de Melo Pereira, da Esc. Industrial e Comercial Francisco de Holanda; «Prémio Mário Ceia», ao aluno José de Oliveira, da Esc. de Santo Estêvão de Briteiros; «Prémio Oitavo Centenário da Fundação de Portugal», ao aluno Manuel Leonardo Ferraz Crespo, da Esc. Industrial e Comercial de Francisco de Holanda; «Prémio Simão Costa», à Professora D. Maria Alice Figueiredo Alves, da Esc. de Fermentões.

Terminada a distribuição foi, pelo Sr. Presidente, encerrada a sessão. As crianças foram presenteadas com uma merenda, depois do que se dirigiram ao Teatro Jordão, onde lhes foi facultada uma curiosa sessão cinematográfica.

Sessão de 24 de Março

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores. Aberta a sessão, o Sr. Presidente, usando da palavra, comunicou ter sido convidado para tomar parte no IV Congresso Arqueológico do Sudeste Espanhol, que se realiza em Elche (Murcia) na segunda quinzena de Maio. Posto

que lhe não seja possível assistir, resolveu enviar uma Comunicação àquele Congresso, como representante da nossa Sociedade.

A seguir deu conhecimento de que o distinto escultor Sr. Raúl Xavier se havia oferecido para, graciosamente, modelar uma medalha comemorativa de Martins Sarmento, que poderia ser fundida na Casa da Moeda, em Lisboa, apenas com o encargo, para esta Sociedade, do pagamento do custo do metal. A Direcção registou com muito reconhecimento esta nova gentileza do Escultor Raúl Xavier, e encarregou o Sr. Presidente de se avistar com o Sr. Director da Casa da Moeda, na sua próxima ida a Lisboa, a fim de estudar as possibilidades e os encargos dessa cunhagem.

O Sr. Presidente informou ainda que estava quase concluída a nova edição do Guia da *Citânia e Sabroso*, cujo trabalho tipográfico tinha sido confiado à Companhia Editora do Minho, de Barcelos.

A Editorial Enciclopédia, L.^a, editora da "Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira", pediu mais detalhados informes sobre os nossos Museus. Embora esta Sociedade já lhe houvesse oportunamente enviado alguns elementos, ficou o Sr. Presidente encarregado de prestar os novos esclarecimentos pedidos por aquela Empresa.

A seguir, foram trocadas impressões sobre a ida a Lisboa da Delegação nomeada em sessão de 20 de Fevereiro, para tratar de assuntos respeitantes à conclusão das obras do edifício da sede, ficando resolvido que no dia 5 do próximo mês de Abril essa Delegação se desloque a Lisboa para tal fim e também para a oferta dos volumes da "Correspondência entre Hübner e Martins Sarmento" a Suas Excelências o Senhor Presidente da República, Senhor Presidente do Conselho e Senhor Ministro da Educação Nacional, conforme a deliberação já tomada.

Sessão de posse de 1 de Abril

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, por ser o mais velho dos directores presentes, reuniu-se a Direcção reeleita em Assembleia Geral de

15 de Março findo, tendo os Srs. Directores por unanimidade deliberado que continuasse na Presidência da Direcção o Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, o qual, agradecendo a prova de estima e de confiança que lhe havia sido tributada pelos seus colegas, propôs, por sua vez, que todos os Srs. Directores continuassem no desempenho dos mesmos cargos e atribuições anteriores, o que foi aprovado.

Sessão de 15 de Abril

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso e estando presentes todos os Srs. Directores, foi aberta a sessão. O Sr. Presidente propôs um voto de profundo sentimento pelo falecimento do nosso Consócio Sr. Domingos Martins Fernandes, irmão do nosso Colega de Direcção Sr. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, tendo palavras de muito apreço pelas qualidades morais do prestante e saudoso vimaransense. A Direcção associou-se a este voto de pesar, aprovando-o por unanimidade.

O Sr. Presidente informou em seguida a Direcção do modo como, acompanhado do Sr. Vice-Presidente, se desempenhara, em Lisboa, da missão de que haviam sido incumbidos naquela cidade: no dia 8 foram recebidos pelo Senhor Presidente do Conselho de Ministros, Dr. Oliveira Salazar, a quem fizeram entrega de um volume da "Correspondência Epistolar entre Emílio Hübner e Martins Sarmiento", exemplar encadernado com ferros especiais, deixando também na mão de S. Ex.^a a seguinte exposição, que se resolveu ficasse registada na presente acta :

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor
Presidente do Conselho de Ministros

Excelência :

Traz-nos à presença de Vossa Excelência o propósito de pedir-lhe a sua esclarecida atenção e benevolente patrocínio a favor da benemérita Instituição vimaransense que se chama SOCIEDADE MARTINS SARMENTO e que nos seus 66 anos de existência, tantos e tão assinalados serviços tem prestado já à causa da instrução pública e ao prestígio da Cultura nacional.

Não precisamos de lembrar a Vossa Excelência o que é e o que

vale a Sociedade Martins Sarmento, a cuja Direcção me cabe a honra de presidir, porque ela é bem conhecida de todas as pessoas cultas, e de há muito que, reconhecendo também a sua obra, o Estado a distinguiu com o título de Instituição de Utilidade Pública, por três vezes foi louvada em Portarias do Governo da Nação, e em 1931 condecorada com o Grande Oficialato da Ordem de Santiago da Espada.

Esteve há poucos meses na Cidade de Guimarães o Excelentíssimo Senhor Ministro das Obras Públicas, por ocasião da sua memorável jornada através de Portugal, que lhe permitiu apreciar e julgar pessoalmente, nas próprias localidades, das necessidades mais prementes para o progresso de cada uma. E, na sua passagem pela terra vimaranense, ao dar-nos a honra de visitar a sede da Sociedade Martins Sarmento, que rapidamente percorreu, verificou a maneira precária e deficientíssima como se encontra instalado esse importante núcleo de valores documentais, constituído por uma preciosa Biblioteca de mais de 40.000 volumes, incluindo raros cimélios, manuscritos valiosos, e um fundo de obras de erudição, que pertenceram a Martins Sarmento, muitas das quais exemplares únicos no país; verificou também como se encontra mal e provisoriamente instalada, numa sala sem condições próprias, uma preciosa colecção de obras de Arte contemporânea (pintura, desenho e escultura), criada há poucos anos, em secção anexa ao Museu de Martins Sarmento, e verificou, finalmente, as lastimáveis deficiências de instalação deste riquíssimo Museu de Arqueologia, Numismática, Epigrafia latina e Etnografia, que, pela sua importância, é talvez o segundo do País, e cuja criação se deve ao eminente estudioso, realizador das célebres escavações na famosa Citânia de Briteiros, o qual, por suas obras de investigação histórica, adquiriu merecida e perene fama em todos os meios cultos europeus, e granjeou, no campo científico, prestígio dignificante para a sua Pátria.

Ficou assim directamente esclarecido e informado o Excelentíssimo Senhor Ministro das Obras Públicas acerca das necessidades imediatas desta Instituição, o que o levou a prometer-nos logo, sem hesitação nem reservas, que o Estado ajudaria a resolver, na medida do possível, o momentoso problema das instalações condignas da Sociedade Martins Sarmento. Prometeu, e não faltou, porque tivemos o júbilo de saber que a conclusão do edificio da Sociedade fôra incluída na relação dada à publicidade, das obras comparticipadas pelo Estado, a realizar durante o biénio de 1948-49.

Infelizmente, porém, estamos convencidos de que esse generoso auxilio que o Estado oferece à Sociedade, não tem, no caso presente, sob a modalidade da comparticipação, viabilidade de realização prática e imediata, pelo simples motivo de que, estando actualmente aquelas obras de conclusão do edificio da sede desta Colectividade orçamentadas em mil trezentos e setenta e sete contos (1.377.000\$00), conforme consta dos respectivos cadernos de encargos, não dispõe de modo algum a Instituição de recursos próprios, que a habilitem a contribuir com a sua quota parte em despesas de tamanho vulto.

Os limitados rendimentos que garantem a vida desta Colectividade provêm de algumas propriedades rústicas que lhe legou o seu glorioso e benemérito Patrono Martins Sarmento; de um subsídio camarário anual, a título de indemnização ou renda, por virtude da ocupação pelo Município de um prédio pertencente à Sociedade; e,

finalmente, das exíguas quotas anuais de cada um dos seus 300 associados. Os encargos da Instituição, numerosos e pesados, depressa absorvem estas modestas receitas, assim distribuídas: ordenados a empregados da Biblioteca e Museu (os cargos desempenhados pelos membros da Direcção são gratuitos); ordenado do guarda das Estações arqueológicas de Briteiros e Sabroso; publicação da «Revista de Guimarães», órgão cultural da Instituição; compra de livros para a Biblioteca; despesas de Conferências públicas; despesas avultadas com a publicação de edições da Casa; obras de exploração e conservação das ruínas da Citânia de Briteiros; obras de beneficiação dos prédios pertencentes à Sociedade; pagamento de despesas diversas, tais como a do consumo de água, luz, prémios de seguros, etc. Tudo isto (e nisto afinal, se baseia a própria vida e razão de ser da Colectividade) dissipa facilmente os parcos rendimentos de que a Sociedade dispõe, sendo-lhe por consequência inteiramente impossível capitalizar importância apreciável, que lhe permita arcar com obras tão avultadas, como estas da conclusão do edifício da sua sede social.

Consinta Vossa Excelência que lhe exponhamos, em breves palavras, as circunstâncias precárias em que tais obras se têm desenvolvido até hoje. A Sociedade Martins Sarmento, fundada em 1882, esteve, no seu início, instalada provisoriamente em prédios arrendados ou emprestados. Em 1888 conseguiu que lhe fosse cedido pelo Estado, a título definitivo, o edifício do velho Convento de S. Domingos, que ainda hoje ocupa. Em vez das grandes obras que o arruinado Convento exigia para ser adaptado ao seu novo destino, resolveu então a Sociedade promover de preferência a construção neste local de um novo edifício, apelando para uma subscrição pública, que obteve o concurso da Câmara Municipal, e até de S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos, que foi também um dos subscritores. Mas, dentro em breve a Colectividade se convenceu de que lhe não seria possível levar a cabo, por tais meios, a conclusão do edifício que começara a erguer. Veio então, inteligentemente, em seu auxílio, em 1903, o Ministro das Obras Públicas, Conde de Paçõ Vieira, deferindo uma representação da Sociedade, na qual esta pedia que as obras se concluíssem *por conta do Estado*. Deste modo foram auspiciosamente crescendo as paredes; mas, decorrido um ano, as vicissitudes e instabilidades da política dessa época não permitiram que os trabalhos continuassem, em vista do que o Estado suspendeu a concessão de novas verbas. Resolveu-se então contrair um empréstimo, amortizável em vinte anos, mas o produto das 100 obrigações de 50 escudos, então emitidas, apenas chegou para que do malfadado edifício se concluísse a fachada principal e o Salão Nobre. E neste estado permaneceram as obras desde 1908, durante 26 anos, até 1934, data em que um subsídio anual de 10.000 escudos, estabelecido pela Câmara Municipal, para a sua continuação, permitiu que elas saíssem do marasmo em que jaziam, e de novo prosseguissem, embora lentamente. Deste modo e durante um período de 10 anos se ergueu mais uma das fachadas laterais. Finalmente, em 1944, forçoso foi que as obras mais uma vez parassem, não porque a Câmara faltasse com o seu subsídio, mas porque exigindo elas, nessa altura dos trabalhos, como actualmente exigem, grandes demolições do velho edifício, pavimentações de cimento armado, vigamentos, montagem de telhados, etc., tornava-se

impossível, com os 10 contos anuais de que se dispunha, fazer face ao elevado custo das empreitadas a realizar, e que, por sua natureza, não podiam ser efectuadas aos poucos. Chegou-se deste modo ao que hoje se usa chamar o ponto crucial, donde, até ao presente, não foi possível sair. A recente visita à Sociedade, a que nos referimos, realizada pelo Sr. Engenheiro Frederico Ulrich, Ilustre Ministro das Obras Públicas, e a subsequente inclusão deste edificio na relação das comparticipações do Estado para 1948-49, veio alimentar novas esperanças de conclusão destas obras, que há 47 anos se vêm arrastando. Impossível se torna, porém, como dissemos, a Sociedade poder cooperar com o Estado nas avultadas despesas que tais obras exigem, no ponto em que se encontram. Já em 1936 elas foram igualmente incluídas nas comparticipações do Estado, concedidas no tempo do saudoso Ministro Duarte Pacheco, mas tal comparticipação não chegou a ser utilizada senão numa pequena parte, pelo motivo apontado.

O desejo de encontrarmos uma forma de resolução deste problema que se nos apresenta em circunstâncias tão especiais, como difíceis, impôs-nos a vinda junto de Vossa Excelência para solicitarmos a sua valiosa intervenção no sentido de o Governo determinar que o Ministério das Obras Públicas tome inteiramente a seu cargo as despesas com a instalação condigna que o Museu e a Biblioteca Pública da Sociedade Martins Sarmento merecem e ambicionam, concluindo-se finalmente este edificio de belas linhas architectónicas, começado há quase meio século!

E não se trata positivamente de beneficiar uma simples Sociedade particular ou autarquia local, porque o interesse nacional e colectivo que a Instituição oferece, é manifesto. Ela é, de facto, embora de um modo indirecto, um património do Estado, porque o seu importante Museu público, tão admirado por nacionais e estrangeiros, e a sua valiosa Biblioteca, também diáriamente facultada ao público, são valores inalienáveis que servem, de um modo efectivo e permanente, a comunidade nacional, e honrando Guimarães, o mais antigo solar da Pátria, honram igualmente o País.

Não devem, pois, tão inapreciáveis valores continuar mal arrumados num velho casarão conventual, sem as menores condições de segurança, com pavimentos apodrecidos e à mercê do mínimo descuido, de um fósforo que se atira fora imprevidentemente, de um curto-circuito, enfim de qualquer destes pequenos nadas que tantas vezes são a causa funesta de enormes prejuizos, ou de perdas totais irremediáveis.

Confiamos pois em que Vossa Excelência não deixará de tomar em consideração este pedido, que nos parece justo e atendível, porque é formulado absolutamente à margem de ambições de ordem pessoal, e apenas com os olhos postos no interesse colectivo, e ainda porque o julgamos integrado na inteligente política do espirito, mercê da qual Vossa Excelência tão alto tem colocado o prestigio da Nação. Perdoe-nos Vossa Excelência a ousadia desta exposição, pelo bom intuito que a determinou e nos moveu a apresentar-lha.

O Sr. Coronel Mário Cardoso relatou a forma cativante e expressiva como o Ilustre Presidente do

Conselho elogiara a obra desta Sociedade e os serviços por ela prestados à causa da Instrução Pública, prometendo atender, na medida do possível, as justas aspirações da Colectividade. No dia 10 haviam igualmente sido recebidos pelo Sr. Presidente da República, no Palácio de Belém, a quem ofereceram, em nome da Sociedade, outro exemplar da citada edição, também luxuosamente encadernado. Sua Excelência agradeceu, vivamente sensibilizado, a oferta que lhe foi feita, como preito do alto respeito que nos merece a veneranda e prestigiosa entidade que superiormente preside aos destinos da Nação. Teve palavras do maior carinho para esta Instituição cuja obra conhece e admira, incitando-nos a prosseguir na missão que nos impusemos, para prestígio das tradições da gloriosa Colectividade vimaranense. Informou mais o Sr. Presidente da Sociedade que a Delegação desta Instituição se tinha avistado ainda com o Sr. Ministro da Educação Nacional, o qual igualmente fôra brindado com um exemplar do citado livro, e prometeu interessar-se junto dos seus Colegas do Governo pela satisfação das justas aspirações da nossa Colectividade. Ao Sr. Ministro das Obras Públicas fôra pessoalmente entregue uma exposição redigida em termos semelhantes aos da apresentada ao Sr. Presidente do Conselho de Ministros, tendo sido também detalhadamente exposto o assunto relativo à conclusão do edifício da nossa sede ao Sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização, Engenheiro Sá e Melo, bem como ao Sr. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, ilustre Presidente do Instituto para a Alta Cultura. A este último, para que, junto das entidades competentes, patrocinasse o assunto que nos levava a Lisboa, o que prometeu fazer com todo o interesse que esta Colectividade lhe merecia. Todos os Srs. Directores presentes louvaram a forma como os Srs. Presidente e Vice-Presidente se desempenharam da missão de que se haviam incumbidos, aguardando-se agora as resoluções superiores acerca da verba com que o Governo concorrerá para as obras de conclusão da sede da Sociedade, já incluídas nas participações do Estado para as obras a realizar no biénio de 1948-49, conforme consta da nota oficiosa do Ministério das Obras Públicas, de 5 de

Fevereiro do corrente ano, publicada na imprensa diária do país. Desse quantitativo dependerá a possibilidade de os trabalhos poderem ou não prosseguir.

A seguir, foi pelo Sr. Presidente apresentada a seguinte proposta:

«Em 1933, ano em que se comemorou o Centenário de Martins Sarmento, publicaram-se os seus escritos DISPERSOS, reunidos em volume, e traçaram-se então as directrizes para a futura publicação dos Manuscritos que o Arqueólogo deixou inéditos. Em obediência a esse plano de trabalho, veio a lume em 1947 a CORRESPONDÊNCIA trocada entre o erudito vimaranense e o epigrafista alemão Emílio Hübner, colectânea de autógrafos constituindo a parte mais importante do EPISTOLÁRIO inédito, que se guarda no Arquivo de Reservados desta Sociedade.

Falta-nos agora, para o integral conhecimento e divulgação da obra póstuma de Martins Sarmento, dar à publicidade três novos e últimos tomos, a saber:

I — ANTIQUA.

Designação que o Autor deu a uma série de notícias e apontamentos de Arqueologia, coligidos em seis cadernos manuscritos (778 páginas), durante vinte anos, desde 1878 a 1898. Contém numerosos informes recolhidos nas suas explorações, visitas ou simples reconhecimentos pela região do Entre Douro e Minho, a diversos lugares com vestígios ou tradições de antiguidades. São notas preciosas e materiais ainda hoje do maior interesse para os investigadores.

II — DIÁRIO DAS ESCAVAÇÕES DA CITÂNIA DE BRITEIROS E DO CASTRO DE SABROSO.

São dois cadernos manuscritos, num total de 234 páginas, contendo as suas notas diárias e observações críticas das explorações que, durante o período de 1873 a 1883, realizou em Briteiros e Sabroso, comentários aos diversos achados, conclusões que tirava, planos de trabalho, etc. Após a morte de Sarmento, parte destas páginas foram publicadas na «Revista de Guimarães», sob o título de *Materiais para a Archeologia do Concelho de Guimarães*. Mas tão pouco cuidada foi a reprodução e revisão destes inéditos, que se torna hoje indispensável a sua reedição em volume, feita com a atenção que merecem.

III — FOLCLORE MINHOTO.

Apontamentos recolhidos pelo autor sobre o vocabulário popular e terminologia agrícola, lendas e superstições, costumes, tradições, etc. Constituem três cadernos totalizando 245 páginas, além de algumas páginas mais sobre o mesmo assunto, que devem ser destacadas do volume ANTIQUA.

Proponho, portanto, que se continue a publicação da obra inédita de Martins Sarmiento, sumamente valiosa quanto desconhecida, e por isso mesmo de um interesse flagrante para os estudos arqueológicos e etnográficos portugueses. Concluiremos assim o monumento mais grandioso e sóbrio que poderíamos erguer à memória de Martins Sarmiento, e cuja primeira pedra lançámos há 15 anos, com a publicação do volume dos DISPERSOS. Urge acabar esse monumento, já que lhe demos começo.»

A Direcção deu a sua inteira aprovação a esta proposta, delegando no proponente a organização dos trabalhos referidos, para oportunamente se proceder à sua publicação.

O Sr. Presidente comunicou que a Companhia Editora do Minho tinha já feito entrega dos exemplares encomendados do Guia «Citânia e Sabroso», cujo custo importava em 16.644\$00, pelo que a Direcção resolveu que o preço de cada volume, para venda, fosse de 20\$00. Resolveu também oferecer exemplares desta nova edição a diversas entidades e instituições de cultura, como propaganda desta Sociedade e daquelas estações arqueológicas.

O Sr. Director das propriedades apresentou um orçamento do mestre de obras António Costa, de Santa Maria de Souto, para as reparações urgentes a efectuar na Casa da Ponte, em Briteiros, o qual atinge a verba de 4.892\$00. O Sr. Director das Propriedades propôs também que se chamasse um electricista para verificar o estado da instalação eléctrica da sede da Sociedade.

Por proposta do Sr. Director da Biblioteca foi resolvido mandar encadernar um exemplar da «Revista de Guimarães», Numero Especial Comemorativo dos Centenários de 1940, para ser oferecido ao Sr. Ministro das Obras Públicas. O mesmo Sr. Director apresentou a relação dos livros ultimamente adquiridos por compra para as Bibliotecas da Sociedade.

O Sr. Presidente informou que, conforme a deliberação tomada pela Direcção, se tinha avistado também em Lisboa com o Sr. Director da Casa da Moeda, com o qual trocou impressões sobre as possibilidades da cunhagem da medalha de MARTINS SARMENTO, tendo ficado resolvido officiar-se-lhe e enviar-lhe oportuna-

mente fotografias da maquete a apresentar pelo distinto escultor Sr. Raúl Xavier, pois só em face dela se poderá orçamentar o custo da cunhagem, e, consequentemente, tomar uma definitiva resolução.

O Sr. Secretário comunicou que havia representado esta Sociedade na inauguração da Cantina da Legião Portuguesa, realizada em 27 de Março findo, com a assistência do Sr. Governador Civil de Braga.

A Direcção tomou conhecimento de um officio do Sr. Engenheiro civil Alexandrino Mendes de Almeida, oferecendo os seus serviços a esta Colectividade, o que a Direcção registou com reconhecimento, resolvendo agradecer-lhe.

Por proposta do consócio Sr. Rodrigo Pimenta foi resolvido admitir sócio efectivo o Sr. Manuel Leite Coelho Sampaio, Director do «Jornal de Felgueiras».

Foi também lido um officio do Sr. Prof. Dr. J. Vicente Gonçalves, Director da Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, pedindo para completarmos a colecção da «Revista de Guimarães» existente na mesma Biblioteca. Como essa Faculdade ofereceu a esta Sociedade a colecção das publicações comemorativas do primeiro Centenário da Escola Politécnica de Lisboa, e bem assim alguns volumes da *Revista* da mesma Faculdade, foi resolvido enviar-lhe os volumes disponíveis da «Revista de Guimarães», ficando de futuro estabelecida a permuta com a Revista daquela douta Faculdade.

Sessão de 14 de Maio

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Srs. Directores, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira, foi declarada aberta a sessão.

O Sr. Presidente comunicou ter enviado ao Ex.^{mo} Chefe do Governo, por ocasião em que este illustre Estadista completou vinte anos de gerência dos Negócios Públicos o seguinte telegrama: — Dr. Oliveira Salazar — Lisboa. Sociedade Martins Sarmento sauda

Vossa Excelência associando-se justas manifestações gratidão todo País. Mário Cardozo, Presidente Direcção Sociedade.

Seguidamente o Sr. Secretário procedeu à leitura do seguinte expediente:

— Um officio do Instituto para a Alta Cultura agradecendo a oferta da 3.^a edição da monografia «Citânia e Sabroso». Foram recebidos idênticos agradecimentos dos Srs. Dr. Joaquim de Carvalho, Dr. Manuel Heleno, Arqueólogo, Vilas-Boas, Prof. Bosch Gimpera, Dr.^a Cabré de Morán, Hubert Jennings, Instituto de Arqueologia da Universidade de Londres, etc.

— Um officio do Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, pedindo quaisquer obras, por oferta, para a sua biblioteca em formação. Resolvido deferir.

— Um officio da Comissão Organizadora do Primeiro Campeonato de Grafias, que vai ser realizado no dia 29 do corrente pela Escola Industrial e Commercial de Braga, pedindo qualquer donativo ou objecto destinado a premiar um dos alunos que mais se distinguir nesse campeonato. Resolvido enviar algumas obras.

— Um officio dirigido pela Sociedade ao «Instituto Padre Sarmiento», de Santiago de Compostela, acusando a recepção dos fascículos I a VIII dos «Cuadernos de Estudios Gallegos», agradecendo essa valiosa publicação, e oferecendo como permuta a «Revista de Guimarães».

— Um officio do Sr. Reitor do Liceu de Martins Sarmento convidando esta Direcção a assistir à Sessão Solene de distribuição de prémios aos alunos mais distintos daquele estabelecimento de ensino. Esta Sociedade fez-se representar pelo Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

— Um officio do mesmo Sr. Reitor convidando esta Sociedade a assistir à sessão comemorativa da Semana das Colónias naquele Liceu. Representou a Sociedade o Sr. Director Alberto Vieira Braga.

— Um officio da nossa Sociedade agradecendo ao Ex.^{mo} Presidente do Instituto para a Alta Cultura a oferta feita por aquele organismo à Biblioteca desta

Colectividade do 1.º volume do «Diccionario de Iconografia Portuguesa», de Ernesto Soares.

— Um officio de Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas, Sr. Engenheiro Frederico Ulrich, agradecendo, em termos muito cativantes para a Sociedade, a oferta de um exemplar do Volume Especial da «Revista de Guimarães», comemorativo dos Centenários de 1940, que a nossa Colectividade teve a honra de lhe enviar por intermédio do Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização, o qual obsequiosamente se prestara a essa incumbência.

Terminada a leitura do expediente, o Sr. Presidente, usando da palavra, disse que havia recebido do Seminário de Historia Primitiva del Hombre, da Universidade de Madrid, em 17 de Abril findo, um officio pedindo informações para a realização de uma visita ao nosso Museu e à Citânia de Briteiros, que o referido Seminário tencionava levar a efeito brevemente. O Sr. Presidente respondera, prestando as informações pedidas, resolvendo portanto a Direcção receber os ilustres visitantes com todas as deferências de que são dignos, e dispensar-lhes as facilidades possíveis.

Continuando no uso da palavra disse que havia recebido um convite do Comité de Organização da 3.^a Sessão do Congresso Internacional das Ciências Antropológicas e Etnológicas, que em Agosto próximo terá lugar em Bruxelas e Tervuren, para assistir e colaborar nas reuniões do referido Congresso. E que um convite semelhante havia também recebido, para assistir à reunião do Conselho preparatório do Congresso Internacional das Ciências Pré- e Proto-históricas, reunião esta que terá lugar em 24 de Junho próximo, no Museu Nacional de Copenhague. Não sendo possível, infelizmente, ao Sr. Presidente desta Sociedade assistir a estas importantes reuniões científicas, procurará a nossa Colectividade fazer-se representar por algum Congressista português, que porventura compareça àqueles Congressos.

Na qualidade de Director do Museu, communicou ainda o Sr. Presidente que, em 22 de Abril findo, fôra procurado nesta Sociedade pelo Ex.^{mo} Sr. Raúl Tei-

xeira da Rede, Gerente do Banco Sousa Cruz, do Porto, o qual veio propositadamente oferecer a esta Instituição um tinteiro de prata com que a nossa Sociedade havia por sua vez brindado, em 22 de Abril de 1883, o Presidente do «*Club 31 de Dezembro*», da Foz do Douro, por ocasião da sua vinda a Guimarães, onde dera uma récita no Teatro D. Afonso Henriques, em benefício da Sociedade Martins Sarmento. A'quela récita, em que foi desempenhada a peça intitulada «*Fábia*», se referiram vários jornais da época, que o Sr. Teixeira da Rede igualmente ofereceu. O Presidente do Clube era pai do actual oferente, tendo um e outro tomado parte na citada récita. O Sr. Presidente da Sociedade agradecera pessoalmente a cativante oferta, que representa uma valiosa recordação do primeiro ano de vida desta benemérita Colectividade. A esses factos passados alude a Acta de sessão da Direcção de 27 de Abril de 1883.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente informou que, em 28 de Abril findo, estivera nesta Sociedade o Engenheiro Sr. Fernando Soares Vieira, da Repartição dos Serviços de Urbanização do Norte, encarregado pela Direcção Geral dos mesmos Serviços de estudar as obras que a Sociedade Martins Sarmento pretende levar a cabo no edificio da sua sede, no biénio de 1948-49. Depois de devidamente esclarecido, retirou para o Porto, sendo natural que muito brevemente continuem estas obras, com uma importante participação do Estado. Todos os Directores presentes se congratularam com esta agradável noticia.

Foi igualmente motivo de satisfação para esta Sociedade a comunicação do Sr. Presidente de que a Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais do Norte havia oficiado a esta Colectividade, informando-a de que tinham sido votados 15.000\$00 escudos para a campanha do corrente ano de explorações arqueológicas na Citânia de Briteiros, que em breve terão começo, devendo estar terminadas em 30 de Novembro futuro.

O Sr. Presidente comunicou mais ter efectuado ontem um reconhecimento ao Monte de Santa Iria, a nordeste da Citânia e perto dela, onde existe um castro que tanto prendera a atenção de Martins Sarmento, e que o grande investigador tencionava explorar tam-

bém, pouco antes da morte ter posto fim às suas actividades científicas. Santa Iria é um castro com características semelhantes às de Sabroso, vendo-se, ainda hoje, nitidamente, os afloramentos de uma forte muralha, em diversos pontos do terreno. Seria interessante pô-la a descoberto em todo o circuito, e realizar algumas sondagens e prospecções em vários lugares da área ocupada por este povoado primitivo. O Sr. Presidente disse que procuraria saber quem é o actual proprietário desse terreno para, com seu consentimento, se praticarem talvez ali algumas escavações.

Finalmente, informou que também ontem havia indicado, na Citânia, os sítios para a colocação dos marcos que devem balizar o terreno daquela estação arqueológica.

Seguidamente, o Sr. Director das propriedades, pedindo a palavra, disse que urgia mandar fazer uma reparação geral na instalação eléctrica desta Sociedade, que, no estado de deterioração em que se encontra, oferece um grave perigo de incêndio. Neste sentido apresentou um orçamento fornecido pela União dos Electricistas de Braga que se propõe substituir todo o material em más condições pela quantia de 4.900\$00 escudos. Foi resolvido proceder a essa reparação, ficando no entanto o Sr. Dr. Castro Ferreira incumbido de procurar que aquela Casa de reparações eléctricas faça uma redução apreciável no orçamento apresentado, que se afigura um tanto elevado. Ainda, por proposta do mesmo Sr. Director, foi resolvido dar início às obras de reparação da Casa da Ponte, às quais se refere a acta da sessão de 15 de Abril, sendo a empreitada adjudicada por 4.500\$00 escudos ao empregado António Costa, da freguesia de Souto.

E não havendo mais assuntos a tratar foi encerrada a sessão.

Sessão de 28 de Maio

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores, foi declarada aberta a sessão.

Pelo Sr. Presidente foi comunicado que tinha sido recebido, para a Secção de Arte Contemporânea do nosso Museu, um Estudo da Cabeça de Eça de Queiroz (gravura em madeira), do Artista-Pintor Aires de Carvalho, como oferta do autor. Resolvido agradecer.

O Sr. Presidente comunicou ainda que tendo conhecimento de que, numa propriedade do nosso Consócio Sr. D. José Ferrão, apparecera uma vasilha com grande quantidade de moedas romanas, oficiara ao mesmo Sr., solicitando a oferta desse achado para o Museu Arqueológico desta Sociedade.

Mais informou o Sr. Presidente que representara a Sociedade na 2.^a Conferência, realizada em 20 do corrente, pelo Coronel Sr. António de Quadros Flores no Liceu de Martins Sarmiento, integrada no programa das celebrações da «Semana das Colónias».

Seguidamente, entrou-se na ordem do dia, com a discussão dos novos Estatutos. Devido ao adiamento da hora, foi resolvido continuar a apreciação deste diploma na próxima reunião da Direcção. E não havendo mais nada a tratar foi esta sessão encerrada.

Sessão de 3 de Junho

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores, foi aberta a sessão. Usando da palavra, o Sr. Presidente disse que tendo falecido no dia 1 do corrente o insigne Artista Viana da Mota, enviara ao Sr. Dr. Mendes Correia o seguinte telegrama: «Rogo a V. Ex.^a representar a Sociedade Martins Sarmiento no funeral nosso ilustre Consócio Professor Viana da Mota».

O eminente Professor e Musicólogo falecido prestara à nossa Colectividade a mais entusiástica colaboração, quando esta Sociedade celebrou solenemente, em 1933, o Centenário do nascimento do seu glorioso Patrono. Na sessão de homenagem então realizada à memória do grande pré-historiador Vimaranense, executou ao piano, com a sua maravilhosa técnica e superior interpretação, alguns dos trechos musicais em que o seu brilhante talento de Artista com maior poder de emoção se destacava. Nessa data foi elevado à

categoria de Sócio Correspondente desta Casa, o que sobremodo cativou o ilustre Artista, e honrou simultaneamente a nossa Sociedade, por poder contar entre os seus associados um nome glorioso na Arte, e do mais consagrado prestígio europeu. E, assim, propunha se lançasse nesta acta um voto de profundo pesar pela perda de um tão alto valor nacional. Todos os Srs. Directores presentes se associaram a estas sentidas palavras do Sr. Presidente.

Continuando no uso da palavra comunicou à Direcção ter procurado, no palácio do Governo Civil de Braga, o Ex.^{mo} Sr. Governador do Distrito, a quem entregara cópia da representação constante da acta de 15 de Abril passado, que diz respeito à continuação das obras da nossa sede social, pedindo a S. Ex.^a para dispensar o seu valioso interesse e patrocínio a este momentoso assunto, junto das entidades competentes. O Ex.^{mo} Governador Civil recebera com o maior agrado e deferência a nossa petição, prometendo cooperar activamente com a nossa Sociedade na obtenção de tão justas aspirações desta Colectividade.

Seguidamente o Sr. Secretário, procedendo à apresentação do expediente, leu:

— Um officio do Sr. Director da Escola Industrial de Braga convidando a Direcção da Sociedade a fazer-se representar na sessão solene a realizar naquele estabelecimento de ensino, no próximo dia 4 do corrente, para a distribuição de prémios do Campeonato Provincial de Grafias, promovido pelas escolas técnicas de Viana, Guimarães e Braga, a que já aludiu a acta da sessão de 14 de Maio. Resolvido pedir ao nosso ilustre consócio e professor Sr. António Alvaro Dória o favor de representar a nossa Sociedade naquela festa.

— Um officio do Ex.^{mo} Sr. Juiz da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, convidando esta Sociedade a fazer-se representar na homenagem que, no dia 6 do corrente, seria prestada ao falecido architecto José Marques da Silva, com o descerramento de uma lápide de bronze no Santuário Eucarístico, como preito de gratidão ao insigne Mestre. O Sr. Presidente disse que tendo-lhe sido pedido pela mesma Irmandade para, nesse acto, pronunciar algumas pala-

bras à memória de Marques da Silva, se encarregava simultaneamente de representar a nossa Sociedade.

Finalmente, foram admitidos como nossos sócios os Srs. Drs. Julião de Figueiredo Carneiro da Silva, Augusto Monteiro Dias de Castro e Engenheiro Alexandrino Mendes de Almeida.

Por fim entrou-se na Ordem do dia com a continuação da leitura e análise dos novos Estatutos em estudo. E não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

Sessão de 16 de Junho

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores, foi aberta a sessão. Procedeu-se à leitura do seguinte expediente:

— Um officio do Ex.^{mo} Engenheiro Administrador da Casa da Moeda, Sr. Tenente-Coronel José da Cruz Azevedo acompanhando uma oferta, para a Secção de Numismática do Museu de Martins Sarmiento, de 25 moedas coloniais portuguesas, puncionadas com a palavra «Prova». Resolvido agradecer.

— Um officio do digníssimo Juiz da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, agradecendo a representação desta Sociedade na Homenagem que, por iniciativa daquela Irmandade, foi prestada à memória de Marques da Silva, no dia 6 do corrente.

— Um officio do Ex.^{mo} Presidente da Direcção do Grémio do Comércio, saudando a Sociedade Martins Sarmiento, ao ser empossado naquelas funções, e oferecendo o seu préstimo dentro do referido organismo. Resolvido saudar e agradecer.

— Um officio da Comissão Executiva da Homenagem da Imprensa Portuguesa à *Revista Militar*, pela passagem do seu Centenário, convidando o Ex.^{mo} Director da *Revista de Guimarães* a assistir à sessão solene presidida pelo Ilustre Chefe do Estado, que terá lugar na «Sala Portugal» da Sociedade de Geografia de Lisboa, no dia 3 de Julho próximo. Resolvido que a Sociedade se fizesse representar nessa homenagem por intermédio

do nosso ilustre Consócio Sr. Coronel Henrique de Campos Ferreira Lima, prestigioso Director do Arquivo Histórico Militar; e que, oportunamente, a nossa Revista prestasse nas suas páginas justa homenagem àquela gloriosa publicação centenária.

Pelo Ex.^{mo} Director da Biblioteca foi proposta a assinatura da «Revista Portuguesa de Filologia», que se publica em Coimbra, e de que é Director o Sr. Prof. Dr. Manuel de Paiva Boléo.

O Sr. Presidente, usando da palavra, deu conta do modo como se desempenhou da missão de que fora incumbido, de representar esta Sociedade na festa de homenagem ao falecido Mestre Architecto Marques da Silva que, no passado domingo, 6 do corrente, tivera lugar na Penha. O Sr. Presidente disse que a cerimónia do descerramento de uma lápide perpetuando a memória daquele consagrado Artista e grande amigo de Guimarães fôra um acto revestido da maior elevação espiritual, embora realizado com toda a simplicidade. A ele assistiram muitas pessoas de representação, conforme os jornais noticiaram. Em nome da Sociedade Martins Sarmiento, pronunciara ali as seguintes palavras, que desejava fossem transcritas nesta acta, como uma homenagem mais, embora singela, que a Colectividade presta ao eminente e saudoso Artista, que foi nosso Consócio Honorário, e a quem a Sociedade tão assinalados serviços ficou devendo:

Minhas Senhoras,
Meus Senhores:

Quis a digna Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha ter a deferência de convidar-me a vir aqui pronunciar algumas palavras em louvor do saudoso Architecto José Marques da Silva, na ocasião do descerramento da inscrição que, na parede deste templo que ele projectou, ficará perpetuando em placa de bronze a memória do insigne Mestre.

E' motivo de desvanecido reconhecimento para mim esta honra com que me distinguiram, embora absolutamente certo de que alguém melhor do que eu estaria naturalmente indicado para o desempenho de esta missão, pois me não reconheço a competência bastante para falar da obra deste consagrado Artista com a elevação que ela exige, e, portanto, apenas vou recordar alguns dos numerosos serviços que Guimarães lhe ficou devendo, e que, pode dizer-se, constituem o motivo e razão de ser deste acto solene que aqui se realiza hoje.

Foi Marques da Silva um grande e sincero Amigo da nossa

terra, o que sempre manifestou no desinteresse com que, bem e útilmente, a soube e quis servir. Essa espontânea amizade bastaria, só por si, para impor a sua memória ao nosso respeito e comovida saudade, se outros motivos de gratidão lhe não devessem os vimaranenses. E' pois inteiramente justa, e, por isso mesmo, digna de louvor e de aplauso a prova de reconhecimento que hoje lhe é aqui tributada por iniciativa da Excelentíssima Mesa desta Irmandade.

Mas os serviços valiosos que ele dispensou a Guimarães não se limitaram ao carinho com que delineou e dirigiu as obras do formoso Santuário Eucarístico em que nos encontramos. Outras instituições e entidades vimaranenses beneficiaram do desvelado e desinteressado auxílio do seu talento de Artista. E entre essas instituições quero referir-me, em primeiro lugar, à Sociedade Martins Sarmiento, que neste acto solene aqui represento, cujo edificio grandioso, mas infelizmente ainda incompleto, foi, como todos sabem, projectado também por Marques da Silva, e a sua construção sempre gratuitamente por ele dirigida.

O eminente Professor tinha por Guimarães, como disse, uma pronunciada simpatia. Quando, terminado o seu curso da Escola Superior de Belas-Artes de Paris, lhe foi concedida pelo Governo francês a Carta de Arquitecto, o mais alto diploma que aquela Escola confere, e regressou então a Portugal, depois de ter sido na Capital da Arte discípulo de Mestres consagrados, como Laloux, Coquart, Pillet, Brisse e outros, pode dizer-se que começou a sua carreira profissional nesta cidade de Guimarães. Aqui projectou e dirigiu as obras de diversas vivendas particulares, que continuam sendo das melhores desta terra, e em 1900 apresentou generosamente à Sociedade Martins Sarmiento o magnifico projecto do edificio para a instalação condigna da sua sede, que então começou a erguer-se. Data desse ano o ingresso do Artista nesta Sociedade, como nosso illustre Consócio Honorário, a maior honra de que a Colectividade de Martins Sarmiento dispunha para o distinguir e agradecer-lhe os seus beneméritos serviços.

Além do sumptuoso edificio a que acabamos de aludir, e de este formoso Santuário da Penha, outros monumentos vimaranenses, igualmente importantes, ficaram ligados ao nome de Marques da Silva, e neles bem impressa a forte personalidade do Artista e do Mestre profundamente conhecedor da sua Arte. Destaco, em especial, o belo edificio dos Paços do Concelho, que infelizmente, as inconstâncias «do tempo e da fortuna» não têm deixado concluir até hoje!

Por muito tempo Marques da Silva dirigiu também, superiormente, quase desde o início da sua profissão, as obras do grandioso Mosteiro de S. Torcato, e, entre os trabalhos mais recentes que nos deixou, conta-se ainda o Mercado Municipal, sendo igualmente de sua mão o projecto do monumento a João Franco, que Guimarães inaugurou em 1934.

Acerca deste Santuário da Penha, no qual a Irmandade de que é muito digno Juiz o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, apõe hoje o selo de bronze da sua gratidão perene ao benemérito Artista e autor desta obra, que incansavelmente, durante anos, sem outra recompensa que não fosse a satisfação de ser útil a Guimarães, acompanhou e dirigiu — seja-me permitido, antes de terminar, dizer ainda

algumas palavras, que aliás já dei à publicidade, mas que julgo oportuno repetir e acentuar aqui neste momento.

E' no alto das montanhas onde os templos inspiram maior religiosidade, despertam maior fervor e devoção íntima, e onde o sentimento de piedade cristã se impõe mais emocional, profundo e sugestivo, ao peregrino que reafirma a sua fé e depõe suas ofertas de louvor e homenagem à Divindade.

Capelinha isolada, alvejante no cimo dos rochedos, ou majestoso Santuário a destacar-se no recorte das cumiadas, adquirem assim aos olhos e no sentimento dos fiéis uma auréola de incomparável grandiosidade mística. Parece que as almas se sentem engrandecidas e mais próximas de Deus, no silêncio e na quietação solene das montanhas, longe do tumulto e da miséria das mesquinhas paixões humanas. Os largos horizontes, permitindo a visão ampla da terra e do céu, desvanecem, diminuem, e apagam finalmente toda a obra material que as nossas mãos e o nosso orgulho levantaram, e as cidades e aldeias, olhadas de longe e do alto, perdem-se na bruma da distância e confundem-se na tonalidade uniforme dos vales sombrios ou das planícies extensas, para sobressair apenas, perante a nossa reconhecida pequenez, a imponência dominadora da Natureza!

E, assim, um templo erguido na montanha há-de impor-se-nos pela sobriedade das suas linhas, para se ligar perfeitamente ao ambiente de severa grandiosidade em que está integrado. Tem de ser uma verdadeira obra de Arte, no mais alto sentido estético, pela simplicidade e pureza da sua estrutura arquitectónica, porque a expressão artística não se manifesta apenas na opulência do conjunto ou no primor e riqueza dos detalhes, e tanto pode existir na mais imponente e grandiosa basílica, como na mais modesta e recatada pequena ermida.

Ora, esta harmonia entre a obra de Arte e o cenário natural que a enquadra conseguiu-a esplendidamente o grande Architecto que foi Marques da Silva na feliz concepção do Santuário da Penha. Igreja de linhas modernas, mas sem pretensões a *modernismo*, é uma obra equilibrada e sóbria, onde se revela a mão de Mestre que a traçou!

Neste formoso templo de poderosa estrutura, com suas frentes apoiadas em sólidos gigantes, seus pórticos baixos e largos, suas fortes colunas da nave quadrada, tudo nos dá a sensação de desafio ao tempo e aos elementos, que a robustez da construção parece ter herdado do próprio solo da montanha onde assenta. Simultaneamente, a torre esguia empresta-lhe uma nota de esbelteza, com suas altas sineiras geminadas, rematada pela cruz erguida para o céu, como que a querer elevar-se no espaço infinito. Voltada ao poente, fulge, nimbado numa poalha de ouro, à hora da tarde, o granito das suas paredes. E no bloco maciço, pesado, impressionante, que constitui o corpo da Igreja vemos, igualmente enlaçados nele, graciosos contrastes de elegância e de leveza, ao depararmos, por exemplo, na fachada principal, com a moldura do frontão em ângulo agudo, assente sobre a quadrícula dos finos mainéis que rematam superiormente o peristilo, onde, nos dias festivos, se ergue o altar-mor, para a celebração da missa campal.

Marques da Silva, Mestre Architecto de largos recursos, soube, na verdade, deixar-nos, nesta grandiosa montanha da Penha, uma

das suas obras mais interessantes, constituída por este formoso Santuário, de linhas acentuadamente modernas, todavia aproveitando cânones e motivos clássicos, e que, por isso mesmo, talvez alguns não saibam compreender nem sentir, e outros, por habitual espírito de maledicência, pretendam desvirtuar, mas que obtem e merece o franco aplauso de todos os que apreciam e respeitam o valor e o incontestável talento do saudoso Artista.

E' tempo de terminar estas descoloridas e breves palavras que peço me sejam perdoadas, porque ficaram muito àquem das que seriam devidas à memoria de José Marques da Silva e da sua Obra, que, especialmente na capital do Norte, está de há muito consagrada em tantos monumentos notáveis! Mas, se elas foram pobres de expressão e conceito, foram, pelo menos, sinceras porque as ditou um sentimento de gratidão de alguém que ama a sua terra natal, e sabe reconhecer os que ao progresso desta terra vimaranense têm dado o concurso do seu trabalho e da sua inteligência.

O Sr. Presidente continuando no uso da palavra referiu-se, seguidamente, a um folheto recentemente publicado por um ex-director desta Sociedade, que se permitiu fazer apreciações menos correctas à acção da presente Direcção. As considerações do Sr. Presidente sobre tal assunto ficaram integralmente exaradas na acta, sendo resolvido dar conhecimento delas, por cópia, a todos os nossos dignos consócios.

— Seguidamente o Sr. Presidente comunicou que em 6 do corrente assistira igualmente, como representante desta Colectividade, à festa que o *Club Rotário* local levou a efeito, para celebrar o recebimento da sua carta constitucional, e que ali saudara o presidente daquela agremiação e agradecera o convite que ele tivera a deferência de fazer à nossa Sociedade.

Entrando-se na ordem do dia, continuou a leitura e discussão do projecto de novos Estatutos.